

A LIDERANÇA PASTORAL

ALCANÇANDO O
PASTOREIO EFICAZ
EM SUA IGREJA



TIMOTHY
Z. WITMER


VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
Introdução	13
PARTE 1: FUNDAMENTOS BÍBLICOS E HISTÓRICOS	
1. Não se trata de uma ideia nova: temas do Antigo Testamento	23
2. Cumprimento: o Bom Pastor e o imperativo apostólico	41
3. Perdidos e achados: para onde foram todos os pastores?	57
4. O direito bíblico do pastor de liderar: algumas palavras sobre autoridade	87
PARTE 2: O QUE O PASTOR DEVE FAZER? UMA BASE AMPLA PARA O MINISTÉRIO	
5. Os pastores <i>conhecem</i> as ovelhas	119
6. Os pastores <i>alimentam</i> as ovelhas	151
7. Os pastores <i>conduzem</i> as ovelhas	167
8. Os pastores <i>protegem</i> as ovelhas.	181
PARTE 3: JUNTANDO TUDO	
9. Sete elementos essenciais do ministério pastoral eficiente	205
10. Implicações da existência do ministério pastoral.	237
11. Vamos começar! Sugestões para implementação.	253
Conclusão	259
<i>Apêndice A: Recursos adicionais</i>	263
<i>Apêndice B: “Argumentos contra o mandato para os oficiais” por John Murray</i>	269
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	277

PREFÁCIO

É uma honra e um privilégio poder escrever algumas palavras para apresentar e recomendar este livro tão importante.

A liderança pastoral é exatamente o tipo de livro que os que conhecem Tim Witmer e seu trabalho esperavam que ele escrevesse — uma exposição inteligente, bíblica, equilibrada, pastoral, sensível e realista da natureza da verdadeira liderança na igreja cristã. E há um bônus duplo: é um livro *fácil* e *interessante* de ser lido. Nem todos os estudos sobre a liderança pastoral estão bem familiarizados com as práticas de pastoreio da fazenda de ovelhas Nix Besser, na Pensilvânia rural, e com o cuidado pastoral das ovelhas humanas de Kidderminster, durante o notável ministério de Richard Baxter na Inglaterra do século 17!

Este é um livro inteligente e informativo. Nele a exegese e a exposição fornecem um fundamento bíblico sólido. O conhecimento da história da cura de almas — nas Escrituras, no mundo medieval, na Reforma, bem como nas estratégias do grande Thomas Chalmers em uma paróquia urbana profundamente carente na Escócia do século 19 — dá o tom.

Pode-se esperar tudo isso ao saber que o dr. Witmer é professor de Teologia Prática no Seminário de Westminster, na cidade de Philadelphia. Mas sua modéstia o impede de destacar nestas páginas que ele também serve, ao mesmo tempo, como pastor pregador de uma igreja presbiteriana vibrante e

multicultural de uma comunidade urbana nos arredores de Philadelphia. Sob seu ministério, a centenária igreja Crossroads Church foi renovada e edificada espiritual e numericamente. De fato, seu tamanho equivale ao que John Owen considerava ideal para uma congregação em que todos contam, os dons sobejam e ninguém é deixado de lado! Assim, sua longa experiência no ministério pastoral confere à obra relevância e sabedoria atual. Portanto, este também é um livro extraordinariamente prático e instrutivo. Ele destaca os princípios que os ministros e líderes podem empregar nas especificidades do contexto de sua própria igreja e oferece sugestões viáveis sobre como colocá-los em prática.

Estas páginas, portanto, foram pessoalmente testadas. Elas não nos oferecem conselhos idealistas de perfeição que não levam em conta a leitura honesta do Novo Testamento e o que ele nos ensina sobre a condição do rebanho de Cristo. O professor Witmer é um teólogo bom demais para proceder assim. Ele também é um pastor cuidadoso demais para deixar de nos oferecer formas de abordagens à liderança e ao cuidado espiritual que sejam práticas e viáveis em todos os tipos de situação.

Estar na congregação pastoreada por Tim Witmer é — pelo menos para mim — sentir um pouco do que significa para as ovelhas serem amadas e cuidadas, bem protegidas no rebanho e alimentadas com devoção, tendo por base uma dieta balanceada e saudável da Palavra de Deus. Há algo indefinível no ambiente dessas congregações. Algo que só pode ser explicado no sentido de conhecimento de Deus, de fé e de amor a Jesus Cristo e de senso da presença do Espírito. Eis o que une o povo do Senhor como uma família enquanto adora, ora e desfruta a comunhão no serviço e no evangelismo. Uma vez que essas coisas estão presentes em parte como fruto direto do ministério e da liderança de

Tim Witmer, quando ele menciona os cuidados pastorais, nós o ouvimos. E quando escreve sobre isso na forma permanente de um livro, nós o lemos com avidez. Sou pessoalmente muito grato por nossos anos de amizade, que me deram a oportunidade de aprender com ele, e, mais recentemente, por seu relacionamento próximo e ajuda à liderança da nossa congregação.

As razões pelas quais a obra *A liderança pastoral* tem qualidades ricas e variadas — inteligente, bíblica, equilibrada, pastoral, sensível, realista — não são difíceis de descobrir. Na verdade, existem duas razões: primeira, essas eram as qualidades expressas no cuidado pastoral e na liderança do Senhor Jesus e dos apóstolos; segunda, o próprio Tim Witmer as exemplifica. Nosso Senhor disse que o bom pastor conhece suas ovelhas e está preparado para dar a vida por elas. Ele passa tempo com as ovelhas, as conhece e, em oração, as conduz ao Pai celestial. E faz isso porque “as ama até a morte”. Estas são as qualidades dos “pastores segundo o coração de Deus”, pastores que ele prometeu conceder a seu povo. Quando essas qualidades estão combinadas com a compreensão e aplicação sábia das Escrituras, o rebanho de Deus é pastoreado. Precisamos desesperadamente disso hoje, quando tantos se encontram “como ovelhas sem pastor”. Estas páginas têm o potencial de transformar o modo de a liderança tratar o rebanho. Poucas coisas trariam a seu autor — e a seu Pastor — maior satisfação e alegria.

SINCLAIR B. FERGUSON

First Presbyterian Church de Columbia (Carolina do Sul)

INTRODUÇÃO

“Há uma crise na igreja!”. Livros como este sempre começam soando um alarme. Neste caso, trata-se de uma crise pastoral, ou devo dizer uma falha no pastoreio. Não pode haver introdução melhor ao assunto que uma história da “vida real” (alguns detalhes foram alterados):

Cathy Williams, carinhosamente conhecida por muitos como “Kate”, nasceu em 22 de setembro de 1953. Em 1986, Cathy tornou-se membro da igreja Covenant Church após professar sua fé, tendo permanecido como membro até sua morte em 14 de julho de 2005. Sua morte tornou-se um divisor de águas para a liderança pastoral naquela igreja. Deixando um estilo de vida rebelde e desregrado, Cathy fez a profissão de fé e participou ativamente da vida da igreja. Depois disso, começou a recair nos velhos hábitos pecaminosos. Ela abandonou a igreja e ninguém sabia onde se encontrava; ou pelo menos ninguém se importava em descobrir. Seu nome, porém, permaneceu na lista de membros da igreja, apenas como um nome. Pouco antes de ela morrer, Deus fez Cathy voltar à antiga igreja. A interação pastoral com a senhora que estava à beira da morte foi muito breve para confirmar como ela se encontrava diante de Deus. Em meio a uma nuvem de incerteza, foi realizado um culto em memória de Cathy. Ela terá de comparecer diante do tribunal

para prestar contas de sua vida, mas, diante desse mesmo trono, a liderança do rebanho dessa igreja terá de prestar contas por essa ovelha perdida.

Quantas Cathys existem em sua igreja? O que a liderança de sua igreja faz para cuidar de pessoas assim? Qual é o entendimento de seus líderes sobre sua própria identidade e, portanto, sobre o que devem fazer? Qual é *o seu* entendimento sobre a natureza e a função da liderança na igreja? Qual é o entendimento *de sua congregação* sobre a natureza e a função da liderança na igreja?

A tese simples deste livro é: “A responsabilidade fundamental dos líderes da igreja é pastorear o rebanho de Deus”. Afinal, o vocábulo “pastor” provém da palavra latina que significa “pessoa que conduz animais ao pasto e cuida deles”. No entanto, como você verá, o pastoreio não é uma responsabilidade exclusiva dos chamados para serem pastores, mas também dos chamados para serem líderes, presbíteros ou equivalentes em nossas igrejas. Na verdade, você verá que o “pastoreio” se encontra no cerne da imagem bíblica da liderança. Infelizmente, essa ênfase está ausente em muitas igrejas.

Há alguns anos, participei de uma série de reuniões destinadas a encorajar os líderes de nossa denominação. Um pastor muito respeitado conduziu um seminário sobre liderança e começou a nos apresentar as metáforas bíblicas mais importantes acerca desse tema. Enquanto ele percorria sua lista de termos bíblicos, fiquei esperando que mencionasse a metáfora do “pastor”, na expectativa de que fosse a próxima. No entanto, não estava na lista dele! Com o conceito de pastoreio tão notoriamente ausente de reuniões como essa, não deveria surpreender que o ministério de liderança pastoral esteja tão ausente em muitas igrejas hoje.

Portanto, embora este não seja um livro sobre a organização eclesiástica, ele desafiará seu pensamento sobre a natureza, a

função e a estrutura da liderança da igreja. Isso é importante porque o fracasso no pastoreio das igrejas se traduz em um resultado simples e perigoso quando os membros e os líderes da igreja não conseguem adotar o modelo bíblico fundamental. Por exemplo, se o líder da igreja é chamado para ser “pastor”, os escolhidos para servir serão diferentes caso ele seja *apenas* um “tomador de decisões”. A equipe de líderes são um “conselho de diretores” que toma decisões, ou uma equipe de pastores que cuidam do rebanho? A resposta a esta pergunta também determinará se a principal qualificação da sua equipe de líderes é o sucesso e a experiência corporativa ou o coração pastoral. É claro que esses elementos não são mutuamente excludentes, mas qual é a orientação *fundamental* de seus líderes?

A falha em pastorear produz vários sintomas, e podemos observar pelo menos um *microsintoma* e um *macrossintoma*. O primeiro pode ser observado nos versículos finais de Mateus 9. Enquanto Jesus andava pelas cidades e aldeias da Galileia, lemos a seguinte descrição: “Vendo as pessoas, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desanimadas como ovelhas sem pastor” (Mt 9.36). O que Jesus observou entre o povo foi descrito em termos que evocam frustração e desânimo: “aflitas e desanimadas”. Essas palavras poderiam muito bem ser usadas para descrever pessoas em muitas igrejas hoje. As ovelhas estão aflitas e desanimadas porque não recebem os cuidados necessários, um cuidado que o Senhor exige de seus pastores. Muitas delas podem estar espiritualmente famintas ou podem até ter começado a se desviar. Deixar de pastorear, portanto, afeta *a saúde* da igreja.

Isso gera naturalmente um *macroproblema* quando essas ovelhas desanimadas vagam de igreja em igreja aumentando o rol de membros de algumas igrejas enquanto outras congregações definham e morrem. Isso pode explicar o fenômeno americano do

aparente sucesso e da vitalidade de algumas megaigrejas que crescem, ainda que o número de membros e a frequência continuam a diminuir no geral. Assim, há um impacto no *crescimento* da igreja. Se entendermos essa dinâmica, veremos que “a ovelha que permanece é tão valiosa quanto a ovelha recém-adquirida”.

Como chegamos a esse ponto? Há muitas razões para isso ter acontecido, mas fundamentalmente, ou os líderes da igreja não sabem que devem pastorear, ou não sabem pastorear. Este livro foi elaborado para provar a você, pela Bíblia, que os líderes da igreja são, fundamentalmente, subpastores. Tendo provado esse ponto, o livro o ajudará a implementar em sua igreja um ministério pastoral eficiente.

O assunto chamou minha atenção quando eu estava preparando minha tese de doutorado no Reformed Theological Seminary em Orlando, Flórida. Tendo sido convertido por meio do ministério da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo e então me envolvido em uma plantação de igreja, seguida de um projeto de revitalização de uma igreja urbana, eu me encontrava profundamente preocupado com os temas do evangelismo e das missões. Afinal, naquelas duas oportunidades, era urgente que a igreja crescesse em número! Assim, ao refletir sobre minha experiência, percebi, nos dois cenários, que as pessoas saíam das igrejas quase tão rapidamente quanto entravam. E chegou o momento em que o crescimento numérico cessou. Como era possível que, embora estivéssemos fazendo as mesmas coisas para alcançar as pessoas e obtivéssemos sucesso moderado em levá-las à igreja, de modo geral era como se estivéssemos “patinando no lugar”? Havia muita atividade sem chegar a lugar algum. Como isso foi possível? Isso me levou a repensar sobre minha própria peregrinação espiritual. Eu, como tantas outras pessoas nascidas após a Segunda Guerra Mundial, cresci na igreja; contudo, ao sair de

casa para cursar o ensino superior, a preocupação da minha igreja para comigo acabou. Com a exceção de meus pais, é claro, nunca mais tive notícias de ninguém da igreja. Esta é a razão pela qual a maioria das pessoas de minha geração, por exemplo, não deve ser tecnicamente caracterizada como “desigrejada” — de acordo com o conceito da Igreja Willow Creek —, e sim como “pré-igrejada”. Um estudo entre meus contemporâneos, citado por Wade Roof, afirma que “dois terços de todos os indivíduos criados em igrejas ou sinagogas as *abandonaram* durante a adolescência ou por volta dos vinte anos”.¹ Como isso aconteceu? Aparentemente, os líderes de igreja da “geração construtora”² não fizeram um trabalho muito bom em pastorear seus filhos. O estudo de Roof também fez uma observação surpreendente: o “abandono da religião na juventude, pelo menos por um período transitório na vida, é um problema cultural profundamente enraizado nos Estados Unidos”.³ Agora outra geração está em jogo. Os *millennials* (nascidos entre 1980 e 2000) estão causando impacto na cultura e na igreja. Nossas igrejas falharão com eles? Se essas pessoas ou quaisquer outras “deixarem” a igreja, alguém notará? Alguém reagirá e as buscará com o coração de um pastor? Vamos encontrar mais “Cathys”?

Um fator importante a ter em mente como líder eclesiástico é a questão da prestação de contas relativa à gestão da liderança que nos foi confiada pelo Senhor. O escritor de Hebreus nos diz: “Obedecei a vossos líderes e submetei-vos à sua autoridade, pois eles zelam por vossa alma como quem há de prestar contas”

¹Wade Clark Roof, *A generation of seekers* (New York: Harper Collins, 1993), p. 154.

²“Geração construtora” (*The builders*) é uma expressão usada para se referir a indivíduos que nasceram antes de 1946. Já os *baby boomers* são aqueles nascidos no pós-Segunda Guerra, entre 1946 e 1964. (N. do E.)

³Ibidem, p. 56.